

Instagram como ferramenta educacional na formação de professores de língua estrangeira

Instagram as an educational tool for foreign language teachers' education

Instagram como herramienta educacional en la formación de profesores de lengua extranjera

Recebido: 01/03/2021 | Revisado: 09/03/2021 | Aceito: 15/03/2021 | Publicado: 21/03/2021

José Hemison de Sousa Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1664-8381>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: hemison.s@hotmail.com

Larissa Ingrid Paiva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5555-3006>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: larispaiva9@gmail.com

Sara de Paula Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6545-0916>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: profasaralima@gmail.com

Resumo

O presente artigo analisa o uso da rede social Instagram como meio de disseminação de conteúdos sobre tecnologia e educação, de modo a auxiliar na formação de professores de línguas estrangeiras. Este trabalho é resultado de estudos do grupo de pesquisa – Tecnologias para o Ensino Comunicativo de Línguas Estrangeiras (TECLE), da Universidade Federal do Ceará (UFC) – e tem como objetivo apresentar uma rede social, inserida em um contexto não-formal de ensino, capaz de não apenas divulgar o grupo, mas também propor metodologias inovadoras de ensino de línguas e difundir informações pertinentes à inserção de professores na cultura digital. A adoção de tal proposta, mostra-se relevante, pois a tecnologia digital está cada vez mais presente em práticas educacionais, levando à necessidade de adaptações. A metodologia adotada no estudo é exploratória, por meio da qual foram analisadas as publicações criadas e compartilhadas semanalmente à luz do modelo Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo (CTPC). Os resultados do estudo apontam a contribuição da rede social Instagram na formação inicial e continuada dos professores de línguas estrangeiras, possibilitando a integração entre os conhecimentos pedagógico, do conteúdo e tecnológico desses profissionais.

Palavras-chave: Instagram; Tecnologia; Educação; Ensino; Língua estrangeira.

Abstract

This article analyses the use of the social network Instagram as a means of disseminating content on technology and education in order to assist the education of foreign language teachers. This work is yield of studies of the research group - Technologies for Communicative Teaching of Foreign Languages (TECLE) - of the Federal University of Ceará (UFC). It aims to present a social network included in a non-formal teaching context, capable of not only disseminating the group, but also proposing innovative methodologies for language teaching and disseminating relevant information for teachers' inclusion in the digital culture. The adoption of such proposal is relevant because digital technology is increasingly present in educational practices, leading to the need for adaptation. The methodology adopted in the study is exploratory, through which weekly created and shared publications were analysed in light of the Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK) model. The results of the study point out the contribution of the social network Instagram in the initial and continuing education of foreign language teachers, promoting the integration among pedagogical, content and technological knowledge of these professionals.

Keywords: Instagram; Technology; Education; Teaching; Foreign language.

Resumen

El presente artículo analiza el uso de la red social Instagram como medio de diseminación de contenidos sobre tecnología y educación, a fin de auxiliar en la formación de profesores de lenguas extranjeras. Este trabajo es resultado de estudios del grupo de pesquisa – Tecnologias para o Ensino Comunicativo de Línguas Estrangeiras (TECLE) de la Universidade Federal do Ceará (UFC) – y tiene como objetivo presentar una red social inserida en un contexto no formal de enseñanza, capaz de no solamente divulgar el grupo, pero también proponer metodologías innovadoras de enseñanza de lenguas y difundir informaciones pertinentes a la inserción de profesores en la cultura digital. La adopción de tal propuesta se muestra relevante, pues la tecnología digital está cada vez más presente en las prácticas educacionales, llevando a la

necesidad de adaptaciones. La metodología adoptada en el estudio es exploratoria, a través de la cual fueron analizadas las publicaciones creadas y compartidas semanalmente a la luz del modelo Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo (CTPC). Los resultados del estudio apuntan la contribución de la red social Instagram en la formación inicial y continuada de los profesores de lenguas extranjeras, posibilitando la integración entre los conocimientos pedagógico, del contenido y tecnológico de esos profesionales.

Palabras clave: Instagram; Tecnología; Educación; Enseñanza; Lengua extranjera.

1. Introdução

É inegável o impacto que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm causado nos últimos anos, sobretudo, em um episódio recente na sociedade: a imposição de um confinamento devido à COVID-19, o que levou à necessidade de novas adaptações nos diversos âmbitos da vida, inclusive, na educação. Contudo, independentemente da motivação, o fazer docente está sofrendo alterações e, assim, conforme Conte e Martini (2015), identifica-se uma divergência entre as necessidades emergentes do momento e a inadequação da formação de professores.

Tendo em vista o cenário apontado, é importante que haja, mais do que nunca, uma ressignificação dos aparatos tecnológicos existentes à disposição, de maneira que seja possível, como declara Gabriel (2017), entendê-los para conviver melhor, produzindo mais, relacionando-se de modo eficaz e aprendendo a educar de maneira mais apropriada. Nessa perspectiva, mantém-se o grupo de pesquisa - Tecnologias para o Ensino Comunicativo de Línguas Estrangeiras (TECLE) da Universidade Federal do Ceará (UFC) - que busca analisar a inserção da tecnologia na educação, de modo a contribuir com a formação de professores de línguas estrangeiras.

O uso de recursos tecnológicos digitais no contexto educacional não significa o abandono de métodos já existentes, mas a busca por abordagens que possam complementar e integrar o novo às práticas de ensino, de maneira a favorecê-las. Por isso, é de fundamental importância que os professores sejam letrados digitais, dispostos a mudar posturas passivas de absorção das TDIC em razão de uma apropriação verdadeiramente crítica e criativa (Freitas, 2010).

Em vista disso, o grupo de pesquisa supracitado investiga diferentes formas de trabalhar com a tecnologia, voltadas, mais especificamente, ao ensino de línguas, pois conforme Lopes (2011), o ensino de línguas, assim como outras áreas, é bastante favorecido com as novas tecnologias. Neste sentido, em um futuro próximo, o ensino de línguas estrangeiras não poderá ser concebido sem que esteja ligado à cultura digital.

Uma vez que o fluxo contínuo de mudanças é característico da cultura digital é necessário pesquisar sobre as mudanças no processo de ensino e aprendizagem a partir da interação com as TDIC. Desta forma, com o intento de redefinir estratégias de ensino e aprendizagem pautadas nas contínuas transformações tecnológicas, surgiu a proposta inovadora de utilizar o Instagram como ferramenta educacional, pois, conforme Alves, Mota e Tavares (2018), esta rede social tem sido empregada como uma nova prática de letramento, característica pertencente à cultura digital em progresso.

Além disso, como já discutido, a inserção das tecnologias digitais nas práticas de ensino e aprendizagem se torna gradativamente indispensável. Para tanto, o professor precisa congregiar os seus conhecimentos sobre as TDIC com os conhecimentos pedagógicos e os conhecimentos conceituais da disciplina que leciona.

O presente artigo está dividido em seis seções. Após a introdução, a segunda seção apresenta a metodologia adotada na pesquisa através da qual foram analisadas as publicações criadas e compartilhadas semanalmente no perfil do grupo TECLE no Instagram. A terceira seção descreve a rede social Instagram e as ferramentas disponíveis para promover a interação e a disseminação de conteúdo na internet. Em seguida, a quarta seção introduz o modelo Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo (CTPC) como referencial teórico para integração das TDIC de modo construtivo no ensino de línguas estrangeiras. Na sequência, a quinta seção traz os resultados e a discussão sobre as práticas textuais e os propósitos do perfil do grupo TECLE. A sexta seção encerra o artigo com as considerações finais, as quais apontam a contribuição da rede social Instagram na formação

inicial e continuada dos professores de línguas estrangeiras e sugerem algumas lacunas para futuras pesquisas.

2. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem quali-quantitativa, pois tanto a interpretação do pesquisador quanto o tratamento estatístico dos dados numéricos se complementam e permitem um melhor entendimento do fenômeno estudado (Pereira, et al., 2018). Neste caso, a interpretação dos autores é fundamental para compreender como a quantidade de curtidas, comentários, marcações e compartilhamentos nos stories está relacionada à interação e à avaliação do público-alvo acerca do conteúdo produzido pelo grupo TECLÉ no Instagram.

Quanto aos objetivos, a presente investigação pode ser classificada como pesquisa exploratória, pois visa analisar os usos pedagógicos de uma rede social originalmente projetada para outro fim, o que possibilita a identificação de novas lacunas para futuras pesquisas e também corrobora os estudos publicados sobre o uso do Instagram como ferramenta educacional (AlGhamdi, 2018; Sari & Wahyudin, 2019; Davies, Lorne, & Sealey-Huggins, 2019).

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa exploratória pode ser realizada por meio da análise de exemplos que estimulem o entendimento do tema em questão. No caso deste estudo, as publicações do grupo TECLÉ no Instagram foram analisadas com vistas a identificar as possibilidades de promoção do CTPC do público-alvo integrando os seus conhecimentos tecnológicos, pedagógicos e do conteúdo das línguas estrangeiras que lecionam ou irão lecionar após a formação inicial.

De fevereiro de 2019 a julho de 2020 foram postadas 116 publicações no feed do @grupotecleufc. Tais publicações foram agrupadas em três categorias, de acordo os pares de conhecimento do modelo CTPC, a saber: Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC); Conhecimento Tecnológico do Conteúdo (CTC) e Conhecimento Tecnológico Pedagógico (CTP), o que pode ser sintetizado no Quadro 1:

Quadro 1: Classificação das publicações do @grupotecleufc.

Categoria	Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC)	Conhecimento Tecnológico do Conteúdo (CTC)	Conhecimento Tecnológico Pedagógico (CTP)
Número de publicações	3	37	15

Fonte: Autores.

Após a classificação, foram selecionadas algumas publicações de cada categoria e analisadas à luz do modelo CTPC e de acordo com os objetivos do perfil do grupo TECLÉ no Instagram. Na sequência, serão descritas as ferramentas da rede social Instagram as quais possibilitam a interação entre os usuários e a produção de diversos tipos de conteúdo, inclusive educacionais.

3. A Rede Social Instagram

Desenvolvido em outubro de 2010 pelos engenheiros de programação Kevin Systrom e Mike Krieger, o Instagram surgiu com o intuito de resgatar a nostalgia das câmeras Polaroids, as quais revelavam fotos no momento do disparo e, com isso, sua característica mais atrativa é o conteúdo visual (Piza, 2012). Em suma, o Instagram é uma rede social que permite a rolagem em um feed, onde os usuários acompanham fotos e vídeos.

O acesso ao aplicativo se dá de forma simples, uma vez que pode ser obtido gratuitamente por meio de loja virtual. Depois de instalado, o usuário faz um rápido cadastro com informações pessoais, escolhendo uma foto e um nome de perfil que o identifica na comunidade virtual. Graças à interface intuitiva e amigável da rede social, o usuário é capaz de interagir com outros usuários sem a necessidade de aprendizado prévio ou tutoriais. Isso acontece de modo espontâneo, pois os indivíduos

aprendem, simplesmente, pela participação em práticas online (Barton & Lee, 2015).

As curtidas, os comentários e as marcações são as principais ações possibilitadas pelo Instagram e, por meio delas, forma-se um algoritmo responsável por levar um conteúdo que pode ser útil a cada usuário. Por esse motivo, presume-se que esta rede social pode ser favorável ao compartilhamento de informações de uma área para determinado público, formando um mecanismo de bolhas, em que os indivíduos se comunicam com outros em razão de crenças e interesses semelhantes. Logo, participar de um grupo específico em sites de redes sociais implica poder aproveitar conexões como filtros para conseguir tipos específicos de informação (Dudeney, Hockly & Pegrum, 2016).

Nas configurações da conta do Instagram, existe o modo privado, em que os usuários precisam confirmar solicitações de outros usuários, e o modo público, em que todos possuem acesso à conta. Através do perfil público há, ainda, a opção de perfil comercial, no qual é possível escolher uma área. Dentre as áreas disponíveis, encontra-se a alternativa “site educacional”. Este recurso comercial dá acesso a informações importantes, como dados analíticos sobre seguidores, dias e horários favoráveis para publicação e a possibilidade de criação de anúncios.

O feed do Instagram é uma página em que os usuários têm acesso às publicações de um perfil. Para a postagem, o aplicativo oferece ferramentas de edição de imagem, a criação de colagens e a publicação de múltiplas fotos. Na legenda, geralmente são utilizadas hashtags, as quais possibilitam que as publicações sejam encontradas mais facilmente.

Outra forma de postagem possível é por meio dos stories, publicações que ficam disponíveis por apenas 24 horas. O Instagram stories traz consigo vários recursos que podem enriquecer fotos e vídeos, como a utilização de texto verbal, stickers (figuras adesivas) e gifs (imagens animadas), além da criação de desenhos livres. Há também recursos que permitem a participação dos seguidores, como a criação de enquetes e caixas de pergunta. Recentemente, os usuários aderiram à criação e compartilhamento de templates, imagens que solicitam informações que são preenchidas através de recursos dos stories. Ademais, é possível marcar pessoas nos stories publicados, repostar os stories de outros perfis no seu próprio story e ainda, selecionar o público para aquele conteúdo por meio do grupo de amigos previamente cadastrado pelo usuário no Instagram.

Diante de tantas formas de produção, o Instagram se apresenta como uma rede social dinâmica e adaptável aos mais diversos fins, inclusive, o educacional. A exemplo disso, os estudos de Alves et al. 2018; Costa, 2019; David, et al., 2019; Moraes, et al., 2021 discutem o Instagram no ensino e destacam, respectivamente, que o uso da rede social permite o fluxo intenso de experiências; complementa o conteúdo da sala de aula; propicia um ambiente virtual de comunicação extraclasse; favorece a construção do conhecimento da comunidade acadêmica e do público-alvo do perfil no Instagram, no caso deste último estudo, a população idosa.

A seguir será apresentado o modelo teórico CTPC o qual contribui para a análise das práticas pedagógicas mediadas pelas TDIC e para a integração dos conhecimentos pedagógico, do conteúdo e tecnológico dos professores.

4. O Modelo CTPC

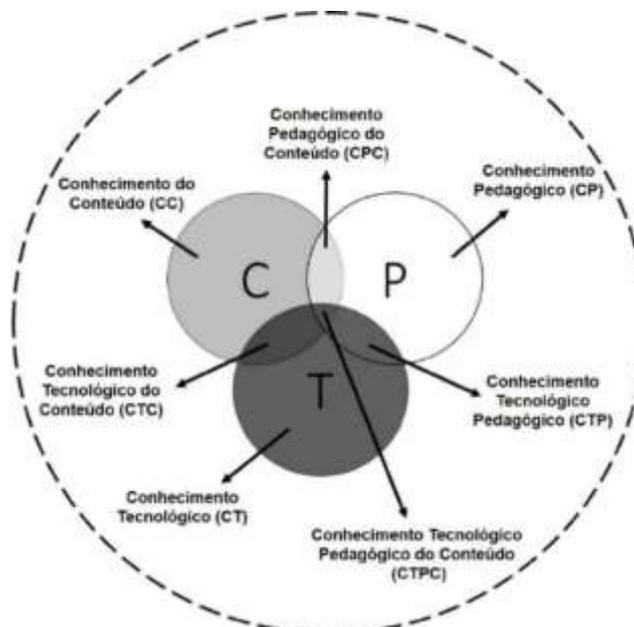
Há muitas discussões acerca do conhecimento necessário para a formação de professores. Shulman (1986) sugere a ideia de que o conhecimento pedagógico e o conhecimento do conteúdo são saberes imprescindíveis para a prática docente. Com base nesse pensamento e com a tentativa de compreender as potencialidades das ferramentas digitais na sala de aula, Mishra e Koehler (2006) adicionam o conhecimento tecnológico como uma terceira dimensão necessária e, assim, surge o modelo Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo (CTPC).

Esse modelo teórico propõe que os conhecimentos pedagógico e do conteúdo do docente podem ser otimizados pelo conhecimento tecnológico. Logo, isso implica a ideia de que o uso das tecnologias não suprime ou substitui conhecimentos já existentes, mas se oferece como complemento. Tal noção é de fundamental importância para o amparo de professores que temem

a aplicação de tecnologias digitais na educação (Dudeney, et al., 2016). Através do potencial do modelo CTPC, é possível encontrar uma possibilidade de progresso no que diz respeito à interação entre ensino e tecnologia, tanto de forma teórica quanto de forma prática (Kurtz, Vargas, & Moura, 2018).

O modelo CTPC é representado pela intersecção de três conjuntos, os quais configuram os três tipos de conhecimento: pedagógico, do conteúdo e tecnológico, conforme a Figura 1. O conhecimento pedagógico diz respeito aos processos, às práticas e aos métodos de ensino e aprendizagem, incluindo os propósitos, os valores e os objetivos educacionais gerais; o conhecimento do conteúdo se refere ao assunto a ser aprendido ou ensinado; e o conhecimento tecnológico está relacionado ao entendimento das tecnologias convencionais às mais avançadas (Mishra & Koehler, 2006). Portanto, a tríade - Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo - corresponde às práticas pedagógicas que utilizam recursos tecnológicos de modo construtivo para o ensino do conteúdo.

Figura 1: CTPC - Conhecimento tecnológico e pedagógico do conteúdo.



Fonte: (Rolando, Luz, & Salvador, 2015)

Além da tríade, o modelo CTPC origina três pares de conhecimento que se articulam e possuem relações específicas. O primeiro par, Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC), consiste no conhecimento pedagógico aplicável ao ensino de um conteúdo específico. Em outras palavras, é o conhecimento que o professor precisa ter para adequar suas abordagens ao conteúdo e organizar seus elementos para promover um melhor ensino (Mishra & Koehler, 2006).

O segundo par, Conhecimento Tecnológico do Conteúdo (CTC), é a compreensão da relação de reciprocidade entre a tecnologia e o conteúdo. Dessa forma, o professor não só precisa conhecer o conteúdo que ensina, mas também compreender as mudanças que a tecnologia pode trazer ao conteúdo.

Finalmente, o par Conhecimento Tecnológico Pedagógico (CTP) aponta para o conhecimento sobre as tecnologias, suas ferramentas e potencialidades nos contextos de ensino e aprendizagem, bem como saber o quanto o ensino pode mudar a partir da integração dessas tecnologias. Portanto, o professor precisa se conscientizar que a inserção das TDIC na educação acarreta mudanças na sua prática pedagógica e no conteúdo que ensina.

No intuito de promover o modelo CTPC e, assim, colaborar com a formação de professores, o grupo TECLÉ adotou a

rede social Instagram para difundir a integração das novas tecnologias no ensino de línguas estrangeiras. Vale salientar que o grupo de pesquisa possui um site institucional e um canal no YouTube, mas o Instagram é a principal ferramenta de interação com o público-alvo.

A seguir, serão descritas as experiências do grupo TECLE com vistas a colocar em prática o modelo CTPC por meio dessa rede social.

5. Resultados e Discussão

A conta de Instagram do grupo TECLE, denominada @grupotecleufc, é um perfil público de caráter educacional. Foi criada em 6 de fevereiro de 2019, com o intuito de disseminar conteúdos relacionados à inserção da tecnologia no ensino de língua estrangeira, buscando auxiliar na formação docente, tendo em vista que, conforme Gabriel (2017), antes de poderem preparar os alunos no processo de letramento digital, os professores devem ser previamente educados para tal tarefa.

Reitera-se que o Instagram possibilita duas opções de publicação, por meio do feed e dos stories, e, independentemente da forma de compartilhamento, pode-se dizer que o uso dessa rede social pelo grupo de pesquisa possui três objetivos principais, os quais se relacionam com o modelo CTPC.

O primeiro objetivo, o qual está relacionado ao Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC), é contribuir para a formação de professores por meio de metodologias inovadoras no ensino de línguas estrangeiras. Para isso, o grupo de pesquisa também utiliza o perfil do Instagram para divulgar o site do TECLE vinculado à UFC, no qual são publicadas atividades que podem ser aplicadas às aulas de línguas estrangeiras.

No Instagram, uma das formas de desenvolver o CPC dos seguidores consiste na publicação de um meme e, logo em seguida, do assunto a ser abordado. Para entender o meme, é necessário que o público esteja consciente de assuntos da atualidade, estabelecendo relações entre o verbal e o visual. De acordo com Santos, Colacique e Carvalho (2016), o meme compartilhado na internet projeta, de forma imagética, aspectos da realidade e carrega, em seu valor cômico, elementos que permitem a reinterpretação de tal realidade. Diante desse atrativo, memes são publicados no perfil do grupo com a intenção de anteceder, através do humor, o assunto que será discutido. Como se observa na Figura 2.

Figura 2: Captura de tela – meme.



Fonte: <https://bit.ly/3cHIH1z>

Neste caso, o meme é utilizado para chamar atenção do público para explorar metodologias inovadoras de ensino através das atividades elaboradas pelo grupo e publicadas no site institucional do TEACLE. Logo, o meme estabelece um elo entre o humor e o contexto corrente para associar a teoria a ser apresentada às práticas cotidianas dos seus seguidores o que pode ser confirmado através das 52 curtidas.

Além das atividades educativas divulgadas no site e das publicações do perfil @grupotecleufc, o grupo TEACLE trabalha o CPC dos professores de línguas estrangeiras através dos estudos coletivos sobre as metodologias inovadoras e as novas práticas de linguagem e letramento na Web 2.0. As discussões acontecem de forma presencial ou remota, por webconferência, e o Instagram também auxilia na divulgação dos encontros e nas reflexões geradas após o estudo da obra selecionada.

O segundo objetivo, condizente ao Conhecimento Tecnológico do Conteúdo (CTC), é divulgar as entrevistas realizadas pelo projeto de extensão Linguística e Café, um braço do grupo TEACLE cujo público-alvo são os estudantes de Letras e áreas afins. As entrevistas têm o objetivo de promover o debate e compartilhar conhecimentos sobre linguística com os professores pesquisadores da área. Para tanto, o grupo de pesquisa tem um canal no YouTube onde são disponibilizadas as entrevistas após edição do vídeo.

As publicações relacionadas ao CTC se caracterizam por descrever as áreas de estudo dos entrevistados e também por explicitar as temáticas destinadas ao público-alvo do Linguística e Café, conforme as Figuras 3 e 4.

Figura 3: Captura de tela – currículo da entrevistada.



Fonte: <https://bit.ly/30ewHjh>

Figura 4: Captura de tela - chamada da entrevista.



Fonte: <https://bit.ly/2GdVddn>

Os seguidores do TECLÉ interagiram através de 44 curtidas e 1 comentário, Figura 3; e 40 curtidas, Figura 4, demonstrando o interesse no tema da entrevista: Letramento Visual Crítico. Tal interação é relevante para o grupo de pesquisa, pois auxilia na seleção das próximas temáticas e dos novos entrevistados. Como forma de retroalimentar as discussões, o grupo

TECLE publica dicas de leitura sobre os tópicos abordados nas entrevistas. Para tanto, os stories são utilizados para gerar questões problematizadoras antes das entrevistas e chamar atenção do público para a temática a ser abordada.

Por fim, associado ao Conhecimento Tecnológico Pedagógico (CTP), o terceiro objetivo é promover a abordagem crítica da relação tecnologia - educação. Para tanto, são elaboradas publicações contendo tanto dicas de ferramentas de suporte ao ensino como questões de segurança da informação a fim de provocar reflexões nos seguidores sobre os desafios e riscos inerentes às novas tecnologias, inclusive nas práticas pedagógicas, os quais precisam ser considerados, o que pode ser visto na publicação sobre Privacidade nas Redes, Figura 5.

Figura 5: Captura de tela - documentário “The great hack”.



Fonte: <https://bit.ly/3jgnG0C>

Na publicação mostrada na Figura 5, a apropriação dos dados dos usuários pelas empresas e sua comercialização foi discutida a partir do documentário “The great hack”, que trata do escândalo ocorrido entre as empresas Cambridge Analytica e Facebook e sua repercussão nas eleições americanas. 27 seguidores curtiram e 1 comentário foi registrado: “Excelente documentário. Gosto muito dessa temática”. Isso evidencia a preocupação dos educadores com sua privacidade e gera um feedback para o grupo de pesquisa abordar mais questões relacionadas ao tema.

O grupo TECLE também dedica especial atenção aos designs, gêneros e práticas de linguagem emergentes na cultura digital, como o meme, por exemplo. Partindo do entendimento dos letramentos digitais como práticas sociais, as ações do grupo de pesquisa visam promover uma educação emancipatória na medida em que incentivam e refletem sobre a produção de significados mediados pelas TDIC.

A fim de explorar tais gêneros e designs presentes na cultura digital, o grupo TECLE adota o Canva, uma plataforma de design gráfico, por meio da qual as publicações do feed são elaboradas e publicadas semanalmente. Com o aumento dos usuários que acompanham o @grupotecleufc – totalizando, em julho de 2020, 760 seguidores – houve uma maior preocupação com a identidade visual do perfil. Para a elaboração das publicações, atentou-se mais na escolha de cores e fontes utilizadas, de

modo a obter um padrão de design. A logomarca também sofreu alterações, tanto na cor como no tamanho. O novo modelo de publicação adotado pelo perfil pode ser observado nas Figuras 6 e 7.

Figura 6: Captura de tela - “ferramentas de apresentação”.



Fonte: <https://bit.ly/3lbb00z>

Figura 7: Captura de tela - “verificação de plágio”.



Fonte: <https://bit.ly/33bJDZ5>

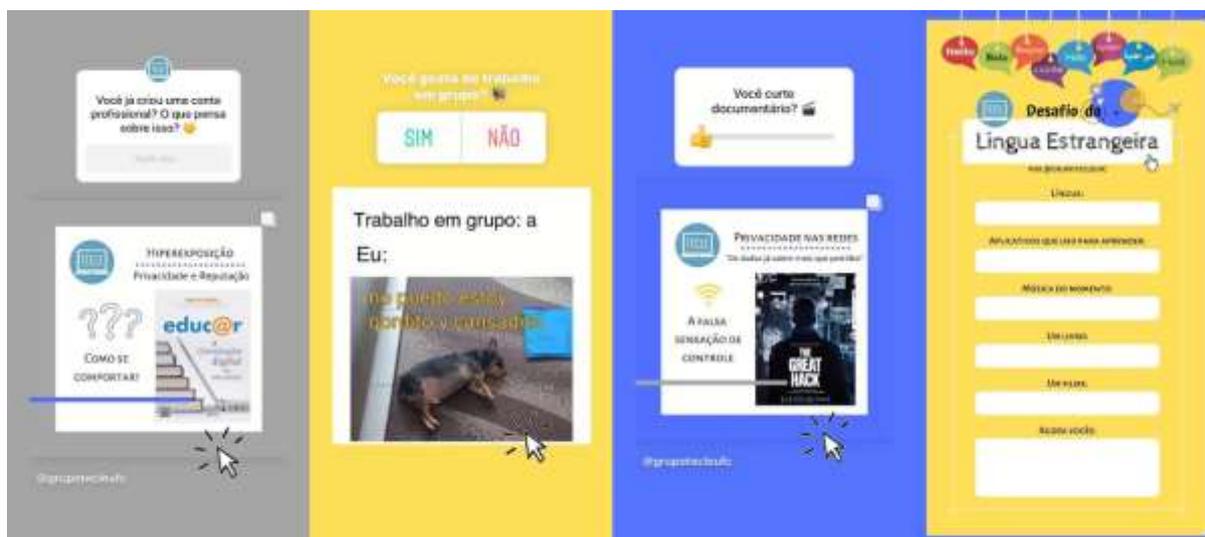
Essas publicações se enquadram nas “#DicasDoTecele”, por meio das quais são sugeridas ferramentas tecnológicas para finalidades pedagógicas. A Figura 6, “ferramentas de apresentação”, obteve 68 curtidas, 7 comentários, 10 compartilhamentos e

31 salvamentos. Já a Figura 7, “verificação de plágio”, alcançou 66 curtidas, 1 comentário, 52 compartilhamentos, 48 salvamentos e foi, até mesmo, repostada por dois perfis que seguem o @grupotecleufc. Tais publicações se destacam como as mais populares do feed, o que constata o interesse dos professores na adaptação das tecnologias digitais ao ensino de língua estrangeira.

Embora as postagens no feed sejam fundamentais para que o público docente conheça o conteúdo proposto pelo grupo, é importante que haja, ainda, a publicação no Instagram stories. Faustino (2019) aponta algumas vantagens dessa forma de compartilhamento como estratégia de visibilidade. Primeiramente, é importante ressaltar que o Instagram stories possui um índice de visualização bem mais elevado que as postagens do feed, atingindo um alcance muito maior. Outro ponto significativo é o fato de que, por meio dos stories, não há exigência de altos tratamentos gráficos para a postagem. Por fim, o autor declara que os stories tornam os perfis mais humanizados, pois constituem uma excelente ferramenta de comunicação, criando uma aproximação entre o perfil e seus seguidores.

Diante disso, o perfil do grupo TECLE busca usufruir tais benefícios. Assim, o mesmo conteúdo do feed é igualmente incluído nos stories, adicionado de recursos interativos, que evidenciam o diferencial dessa maneira de compartilhar. Através dos stories, a postagem se revela mais dinâmica, pois há a possibilidade de inserir gifs (imagens animadas), caixas de pergunta, enquetes, caixas de graus de interesse e, até mesmo, a opção de preencher templates (formulários com caixas de perguntas), como é possível observar na Figura 8.

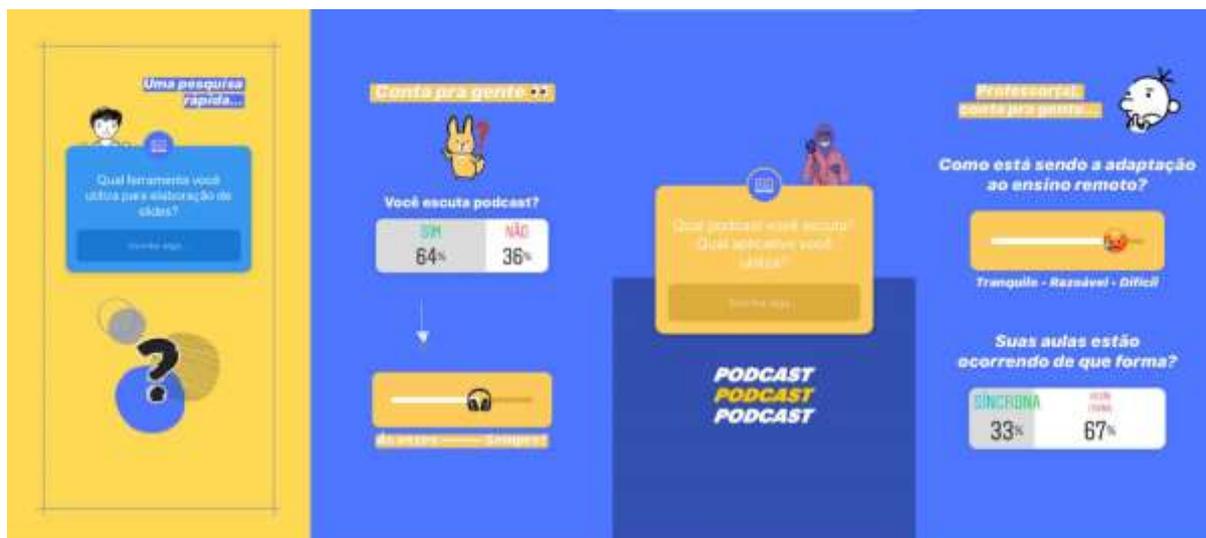
Figura 8: Capturas de tela das publicações no Instagram stories.



Fonte: <https://bit.ly/30hm6E6>

Além disso, como já discutido, os stories permitem um contato mais humanizado com os seguidores. Nessa perspectiva, geralmente dois dias antes da postagem no feed, são publicadas enquetes nos stories, a fim de conhecer a opinião dos seguidores sobre o tema a ser compartilhado, conforme Figura 9. Com isso, os usuários partilham suas experiências e pontos de vista, o que propicia a construção de suas redes pessoais de aprendizagem.

Figura 9: Capturas de tela das enquetes no Instagram stories.



Fonte: <https://bit.ly/30hm6E6>

A construção de redes pessoais de aprendizagem está diretamente ligada à educação emancipatória visada pelo grupo TECLE, pois professores e estudantes precisam estabelecer conexões com pessoas e recursos visando uma aprendizagem contínua e garantindo que não fiquem presos em câmaras de eco (Dudeny, et al., 2016). Por essa razão, o grupo TECLE se preocupa com os tipos de perfis com quem interage, visando expandir as redes de aprendizagem de seus seguidores.

Muitos perfis se intitulam educacionais e possuem propósitos distintos. Desse modo, partindo da análise de diferentes contas de Instagram utilizadas em contexto educacional e restringindo-se aos perfis que seguem o @grupotecleufc, foi possível classificá-los em três categorias, conforme a Figura 10.

Figura 10: Perfis que seguem o @grupotecleufc.



Fonte: Autores.

A primeira categoria, institucional, diz respeito às unidades acadêmicas da UFC, como os perfis da Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades, da Casa de Cultura Hispânica e do Centro de Humanidades, ao qual o grupo TECLE está vinculado. A segunda categoria, ações extensionistas, corresponde aos perfis dos programas, eventos ou projetos vinculados à Pró-Reitoria de Extensão da UFC. A terceira categoria, grupos de estudos, congrega os perfis dos projetos e grupos de estudos cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da mesma universidade.

A amostra acima possui conteúdo acadêmico ilimitado, isto é, os perfis citados se manifestam na rede social de distintas maneiras, seja com a divulgação de informações dentro da universidade ou com a introdução de reflexões teóricas. Esses perfis educacionais se atrelam por meio de interesses e motivações comuns e o @grupotecleufc está disposto no centro porque, para além dessas aspirações, busca inserir o uso da tecnologia no ensino.

Por fim, após a análise das publicações e das interações estabelecidas pelo @grupotecleufc com outros usuários, concluiu-se que a rede social Instagram apresenta inúmeros recursos para produção de conteúdo, interação e retroalimentação, o que permite promover a inserção das novas tecnologias na prática dos professores de línguas estrangeiras e a aplicação do modelo CTPC, o qual contribui para a integração dos conhecimentos tecnológico, do conteúdo e pedagógico desses profissionais valorizando sua formação e motivando-os a inovar em suas práticas pedagógicas.

6. Considerações Finais

Este artigo abordou as potencialidades da rede social Instagram como ferramenta para auxiliar na formação de professores de línguas estrangeiras cada vez mais imersos na cultura digital. Na sequência, o modelo CTPC foi introduzido como referência para a integração dos conhecimentos tecnológico, do conteúdo e pedagógico dos professores com vistas a superar a visão instrumental da tecnologia na prática pedagógica. Ademais, a análise do conteúdo gerado pelo grupo TECLE no Instagram apontou as possibilidades para promover uma formação integrada em um ambiente não-formal de ensino, complementando a formação inicial dos estudantes universitários e auxiliando a formação continuada dos profissionais em serviço.

Finalmente, sugerimos algumas lacunas identificadas ao longo da pesquisa as quais podem subsidiar futuros estudos nas áreas da educação e ensino como a necessidade de integrar a tecnologia ao processo de ensino e aprendizagem de línguas; a contribuição das redes sociais para complementar o ensino formal; o modelo CTPC como referência para as práticas educacionais mediadas pelas TDIC e a promoção de uma abordagem crítica da tecnologia.

Referências

- AlGhamdi, M. A. (2018). Arabic Learners' Preferences for Instagram English Lessons. *English Language Teaching*, 11(8), 103-110. <http://www.ccsenet.org/journal/index.php/elt/article/view/76659>. 10.5539/elt.v11n8p103
- Alves, L. A., Mota, F. M., & Tavares, P. T. (2018). O Instagram como processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. *Revista Científica da FASETE*, (19), 25-43. <https://www.unirios.edu.br/revistarios/internas/conteudo/resumo.php?id=368>
- Barton, D., & Lee, C. (2015). *Linguagem online: textos e práticas digitais*. (M. C. Mota, Trad.). Parábola Editorial.
- Conte, E., & Martini, R. M. F. (2015). As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica? *Educação & Realidade*, 40(4), 1191-1207. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000401191. <https://doi.org/10.15Lopes90/2175-623646599>
- Costa, F. V. (2019). Use of Instagram as a study tool: analysis of a profile of the biological area. *Research, Society and Development*, 8(10), e238101360. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1360>. 10.33448/rsd-v8i10.1360.
- David, F. de F. dos S., Silva, A. B. A. da, Baldasso, G., Marculino, C. H. de S., Almeida, J. V. de, & Soltau, S. B. (2019). A proposal to use Instagram in methodology applicable in High School disciplines. *Research, Society and Development*, 8(4), e1684959. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/959>. 10.33448/rsd-v8i4.959.
- Davies, T., Lorne, C., & Sealey-Huggins, L. (2019). Instagram photography and the geography field course: snapshots from Berlin. *Journal of Geography in Higher Education*, 43(3), 362-383. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03098265.2019.1608428>. <https://doi.org/10.1080/03098265.2019.1608428>
- Dudeny, G., Hockly, N., & Pegrum, M. (2016). *Letramentos digitais*. (M. Marconilo, Trad.). Parábola Editorial. (Obra original publicada em 2013)

- Faustino, P. (2019). *Marketing Digital na Prática: Como criar do zero uma estratégia de marketing digital para promover negócios ou produtos*. DVS Editora.
- Freitas, M. T. (2010). Letramento digital e formação de professores. *Educação em revista*, 26(3), 335-352. <https://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000300017>
- Gabriel, M. C. C. (2017). *Educ@r*. Saraiva.
- Kurtz, F. D., Vargas, R. S. de, & Moura, R. O. de (2018). Tecnologias e formação de professores de línguas: além de uma perspectiva técnica. *Afluente: Revista de Letras e Linguística*, 3(7), 139-158. <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/9152>
- Lopes, D. V. (2011). As novas tecnologias e o ensino de línguas estrangeiras. *Revista Científica Tecnologus*, 6(1). http://unibratce.edu.br/tecnologus/wp-content/uploads/2012/08/tecnologus_edicao_06_artigo_01.pdf
- Mishra, P., & Koehler, M. J. (2006). Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge. *Teachers college record*, 108(6), 1017-1054. <http://tpack.org/>. 10.1111/j.1467-9620.2006.00684.x
- Moraes, J. L. A., Ferreira, P. M., Ramos, A. M. P. C., Aben-Athar, C. Y. U. P., Sousa, F. de J. D. de. (2021). The use of social networks as a tool in academic monitoring: experience report. *Research, Society and Development*, 10(2), p. e38710212360. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12360>. 10.33448/rsd-v10i2.12360.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Piza, M. V. (2012). O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica. Obtido em <https://bdm.unb.br/handle/10483/3243>
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2a ed.), Feevale.
- Rolando, L. G. R., Luz, M. R. M. P., & Salvador, D. F. (2015). O Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo no Contexto Lusófono: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 23(3), 174-190. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/13953>. <http://dx.doi.org/10.5753/rbie.2015.23.03.174>
- Santos, E., Colacique, R., & Carvalho, F. D. S. P. de (2016). A autoria visual na internet: o que dizem os memes? *Quaestio-Revista de Estudos em Educação*, 18(1), 135-157. <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/2570>
- Sari, F. M., & Wahyudin, A. Y. (2019). Undergraduate Students' Perceptions Toward Blended Learning through Instagram in English for Business Class. *International Journal of Language Education*, 3(1), 64-73. <https://ojs.unm.ac.id/ijole/article/view/7064>. <https://doi.org/10.26858/ijole.v1i1.7064>
- Shulman, L. S. (1986). Those who understand: Knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, 15(2), 4-14. <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/0013189X015002004>. <https://doi.org/10.3102/0013189X015002004>